

Política

Planalto acha normal novo tom de Sarney

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Assessores do Palácio do Planalto consideraram ontem normal a diferença de tom entre os recentes pronunciamentos do presidente Sarney, que em apenas três dias passou de um enfático otimismo na *Conversa ao Pé do Rádio* da última sexta-feira, para um quase trágico pessimismo, ao falar a estagiários da Escola Superior de Guerra (ESG), anteontem.

A rede obrigatória de rádio, lembram esses assessores, responsáveis pela imagem de Sarney perante a sociedade, foi criada justamente para transmitir mensagem de otimismo, dirigida a um público de menor poder aquisitivo. Para isso são utilizadas informações que, embora não representem a meta ideal do governo, são relativamente

positivas. É o caso do aumento de um ponto percentual no nível de emprego, ainda que este fique longe daquilo que os ministros da área econômica desejam.

Junto a empresários e políticos, a linguagem seria necessariamente diferente. Cita-se como exemplo, além da conversa na ESG, o pronunciamento de Sarney a respeito da nova política industrial, quando o presidente reconheceu ter o Estado brasileiro esgotado a capacidade de gerir a economia sozinho, ao defender a privatização.

Neste sábado o presidente Sarney estará em São Paulo, onde assinará, no Palácio dos Bandeirantes, convênio para municipalização dos serviços de saúde. Em seguida Sarney participará, no Estádio do Pacaembu, das comemorações aos 80 anos da imigração japonesa.